



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Trabalho de Fim de Curso

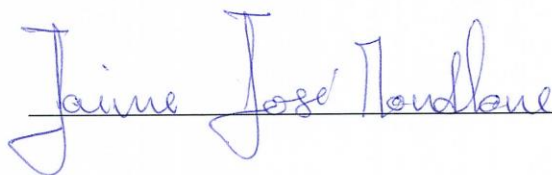
Quando a dimensão do cuidado transcende para a agressão: violência contra o idoso no seio familiar na Cidade de Maputo.

Candidato: Jaime José Mondlane

Supervisor: Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Outubro de 2017

Jaime José Mondlane



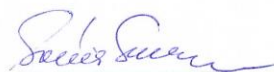
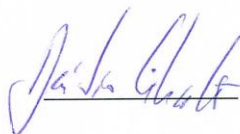
**“Quando a dimensão do cuidado transcende para a agressão”. Violência contra o idoso
no seio familiar na Cidade de Maputo**

Trabalho de culminação de curso na modalidade de projecto de pesquisa apresentado em
cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia
na Universidade Eduardo Mondlane.

O Supervisor

O Presidente

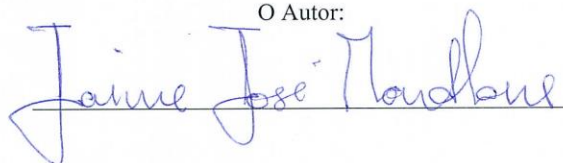
O Oponente



Declaração de Honra

Eu, Jaime José Mondlane, declaro por minha honra que o presente trabalho de fim de curso, nunca foi apresentado parcialmente ou na sua íntegra para a obtenção de qualquer grau académico, e que o mesmo constitui resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

O Autor:



Jaime José Mondlane

Maputo, Outubro de 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho as duas celebridades super especiais na minha vida. Aos meus pais, José Jaime Mondlane e Maria Tristeza Vasco Cuna, pela educação e o alicerce que me passaram no amor, carinho, humildade, compreensão e muito respeito pelas pessoas.

Agradecimentos

Sozinho pode ir mais depressa mas acompanhado chega mais longe, por isso quero expressar do fundo do meu coração o meu eterno agradecimento a todos que contribuíram para a realização desse sonho.

Aos meus pais, José Jaime Mondlane e Maria Tristeza Vasco Cuna, não por serem os pais que tenho mas o exemplo de pais que tenciono ser.

Ao professor Dr. Danúbio Lihaha pela disponibilidade, paciência e humildade, em esclarecer dúvidas a respeito do trabalho. O mesmo estende-se a todos os docentes do Departamento de Antropologia e Arqueologia, que me deram aulas durante a minha formação académica pois de alguma forma contribuíram para a construção deste trabalho, meu muito obrigado.

Aos meus irmãos, Vasco J. Mondlane (Spossa), Feliz J. Mondlane, João J. Mondlane e Aurosa J. Mondlane, pelo apoio incondicional que me tem prestado não só ao longo desta caminhada, mas em todas as esferas da vida pois sem o vosso apoio nada disso seria possível. A Fidélia Mungoi pelo companheirismo, pelo afeto e por estar sempre junto de mim em diversos momentos da minha vida.

Agradecer a todos meus colegas do Curso de Antropologia (geração 2013), meticolosamente, ao Vando Muando, pelo entusiasmo e companhia durante a formação, aos meus amigos, Hernâni Monjane, Stelio Manjate, Vasco Cavele, Alfredo Maposse, Tomas Buque, Baptista Cumbane, Hunganio Mulau, Francisco Vambe, Raul Pelembe, Osvaldo Churrana, Imíldo Vilanculos, Gina Matsinhe, Filda Mavile, e Venâncio Cumaio, e porém os não menos importantes a tropa do follow e a todos amigos que não foram aqui mencionados, o meu muito Khanimambo.

Agradecer aos funcionários do Centro Dia Idosos de Hulene e especial a directora Justina pela colaboração, aos idosos pela cumplicidade, e a todos os participantes neste trabalho por terem compartilhado as suas experiências, muito obrigado.

Lista de abreviaturas

CDIH – Centro Dia Idosos de Hulene

HAIM - Help Age Internacional em Moçambique

INAS - Instituto Nacional de Assistência Social

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONG - Organização Não-Governamental

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNICEF- *United Nations International Children's Emergency Fund*, (em português: Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Resumo

O presente trabalho de pesquisa procura estudar a violência praticada contra o idoso no seio familiar, pelos seus membros mais próximos que habitam ou não no mesmo espaço doméstico. A partir desta formulação, procurou-se analisar de que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar no que tange à pessoa idosa em Maputo.

O estudo foi realizado no Centro Dia Idosos de Hulene, na Cidade de Maputo. Para a execução da pesquisa usou-se como método de recolha de dados, a consulta bibliográfica sobre o fenómeno da violência intrafamiliar no mundo em geral, particularmente em Moçambique. Para a recolha de dados no campo de pesquisa, recorreu-se à aplicação de entrevistas semi-estruturadas e a observação directa. As entrevistas semi-estruturadas foram administradas em uma amostra composta por 13 (treze) pessoas dos quais 2 são funcionárias do CDIH, 1 é secretário do bairro e 10 são idosas vítimas da violência no seio familiar praticada pelos seus parentes mais próximos.

O estudo demonstrou que a dependência dos idosos em relação aos seus cuidadores é um dos principais motivos que propicia a ocorrência de todo tipo de violência. Pelo que o envelhecimento acaba provocando maior dependência, e por sua vez, desequilibra as trocas relacionais com o seu cuidador, onde este sente maior poder e menor recompensa o que desencadeia em situações de violência, caracterizada especificamente por actos de negligência na prestação de cuidados aos idosos, que se traduz basicamente em: agressão física, ameaças, difamação, não dar de comer, não prestar assistência na doença, em acusações de feitiçaria e expulsão das suas próprias casas.

Palavras-chave: Violência, Envelhecimento, Idoso, Família.

Índice

Declaração de Honra.....	Erro! Indicador não definido.
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Lista de abreviaturas.....	iv
Resumo.....	v
Capítulo I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Violência em Moçambique.....	4
1.2. Exemplos dos casos reportados por paralegais.....	5
1.3. Justificativa.....	8
Capítulo II.....	10
2. Revisão da literatura.....	10
2.1. Violência contra a pessoa idosa.....	11
2.2. Problemática.....	13
Capítulo III.....	15
3. Quadro teórico e conceptual.....	15
3.1. Quadro teórico.....	15
3.2. Conceitos-chave.....	16
Capítulo IV:.....	20
4. Metodologia.....	20
4.1. Procedimento metodológico.....	20
4.2. Técnica de recolha de dados.....	20
4.3. Fases da pesquisa.....	21
4.4. Local de estudo.....	22
4.5. Constrangimentos.....	22
Capítulo V.....	24
5. Apresentação e análise dos dados.....	24
5.1. Perfil dos informantes.....	24
5.2. Tipologia da violência contra o idoso.....	25
5.3. Factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o idoso.....	25
5.4. Implicações sociais e emocionais da violência no meio familiar sobre o idoso.....	29
5.5. Depreciação social do papel tradicional do idoso na sociedade.....	35
Considerações finais.....	39
Referências bibliográficas.....	40

Capítulo I:

1. Introdução

“Nós os novos seremos velhos um dia, essa é a melhor saída para a nossa vida, sinal de que atingimos uma sabedoria maior. Prémio o tempo que nos faz auferir esse estatuto, mas o tempo dá-nos mais tempo para fazermos alguma coisa com ele e assim aprender para saber mais. Ninguém sabe mais do que um velho. Ao lado do seu avô, um doutorado é um ignorante e, se afirmar saber mais do que aquelas duas gerações de diferença, é um ignorante imbecil. (...) Coitados de nós. A maior parte de nós é tonta, somente isso justifica o abandono. Um velho é um mapa de conhecimento, tem dentro dele muitas estradas principais, muitas vias secundárias, muitos atalhos, muitos becos sem saída, muitas praias, muitos desfiladeiros, muito amor e severas tempestades”.

(Gustavo Santos, in *'O caminho'*)

O presente trabalho tem como objectivo, analisar de que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar no que tange à pessoa idosa em Maputo. Os resultados desta pesquisa foram possíveis através de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumentos de recolha de dados, entrevistas semi-estruturadas e observação directa junto aos idosos do Centro Dia Idosos de Hulene.

O Centro Dia Idosos de Hulene é uma instituição pertencente a igreja católica sem fins lucrativos virada ao apoio a pessoa idosa desfavorecida, com capacidade para 150 idosos em regime aberto mas no momento alberga 147 idosos dos quais 17 são do sexo masculino e 130 do sexo feminino. Importa frisar que a maioria dos idosos que frequentam o CDIH são vítimas de maus tratos no espaço familiar e social.

De posse destes elementos começou-se a traçar os objetivos específicos que seguiram esta pesquisa em seus desenvolvimentos até a fase final. Deste modo pretendeu-se neste trabalho identificar e interpretar os factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o

idoso, analisar as implicações sociais e emocionais da violência no seio familiar sobre o idoso.

De acordo Zimmerman (2000), dentre os agravos contra os idosos, ressalta-se a violência, que se tornou um fenômeno universal, desencadeando uma crescente atenção e mobilização, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. A violência, os maus tratos contra os idosos se referem aos abusos físicos, psicológicos, sexuais, abandono, negligências e abusos financeiros. Estas são formas de agressão que muitas vezes passam despercebidas.

Apesar de ser um fenômeno universal e milenar, a violência praticada contra a pessoa idosa ainda é oculto e desconhecido pela sociedade, pelos idosos e pelos profissionais que lidam com o envelhecimento, como é o caso dos profissionais da saúde. Espera-se que com o aumento das taxas da população idosa e do seu protagonismo social, haja uma série de mudanças relativas ao envelhecimento, principalmente da questão que envolve a violência e o preconceito pela idade, que certamente é o principal mecanismo que desencadeia a violência sofrida por ele. (Berzins, Watanabe, 2005).

Segundo Carreira (2008) a violência entre seres humanos parece fazer parte da própria história da humanidade. No entanto, alguns aspectos e causas da violência são mais perceptíveis do que outros com variações decorrentes dos sistemas de valor da sociedade em que se inserem. Ainda assim, a percepção da violência contra idosos como um problema social é muito recente.

Nesta concordância, “os primeiros relatos sobre a violência contra o idoso surgiram nos Estados Unidos da América e na Inglaterra (...) somente em 1975 é que começam a surgir os primeiros informes Britânicos sobre violência contra idosos”. (Backer e Burston *cit. In* Carreira 2008: 6-8).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e SEGG (2006), teve que se esperar cerca de uma década para que o tema começasse a ser alvo de interesse nas pesquisas. Um dos momentos mais importantes que impulsionou os estudos da violência contra o idoso foi na data de 1996 quando a violência foi declarada como sendo o maior problema de saúde pública na 49ª Assembleia Mundial da OMS.

O fenómeno da violência contra o idoso no seio familiar é percebido, neste trabalho, como um conjunto de imposições e limitações que impedem com que o idoso desfrute do pleno exercício da liberdade no âmbito das relações sociais desenvolvidas no espaço familiar. Ao se abordar o fenómeno da violência no seio familiar neste sentido foi uma tentativa de refletir sobre o contexto social que faz com que o idoso seja vítima da agressão protagonizada pelos parentes mais próximos.

A motivação pela escolha do tema deveu-se ao facto de viver perto do Centro Dia Idosos de Hulene que abriga os idosos desfavorecidos e deparar-me vezes sem conta com os mesmos a caminho do CDIH assim como na saída, isso despertou interesse em procurar saber o motivo pelo qual leva os idosos a passarem uma parte do dia no CDIH quando estes têm um lar.

Durante a conversa com alguns idosos que frequentam o CDIH terem aferido que sofrem de algum tipo de violência no seio familiar, motivo pelo qual os leva a frequentar o CDIH de modo a distanciarem-se do meio violento que caracteriza as suas famílias. Sendo a violência um acto desumano que é condenável nos termos da lei e sobretudo quando perpetuado contra uma pessoa indefesa como o caso do idoso.

Partindo das ilações acima expostos formulou-se a seguinte pergunta de partida: De que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar contra a pessoa idosa em Maputo?

Esta monografia encontra-se dividida em cinco partes distintas. A primeira parte do trabalho resumiu-se em apresentar a delimitação espaço-temporal. De seguida foram apresentados os objectivos e a motivação (justificativa) que nos levou a abordar sobre o fenómeno da violência praticada contra o idoso no seio familiar.

Na segunda parte é onde procurou-se apresentar a revisão de literatura existente sobre a temática da violência praticada contra o idoso no seio familiar, especialmente em Moçambique. No âmbito da revisão da literatura procurou-se apresentar as teses defendidas por autores que já estudaram algumas das vertentes do fenómeno da violência contra o idoso. De seguida é apresentada a problematização do tema em estudo.

Na terceira parte do trabalho foi apresentado o enquadramento teórico conceptual, onde procurou-se desenvolver a teoria de Dias sobre os níveis de dependência e fez-se uma breve discussão dos conceitos.

Na quarta parte do trabalho procurou-se pormenorizar, para além de apresentar e explicar o procedimento metodológico através do qual norteou-se o trabalho, o assunto a ser estudado e a forma através do qual foi tratado. É nesta parte onde foram apresentados os métodos de abordagem e procedimento, para além das técnicas de recolha de informação, igualmente a delimitação do universo e a amostragem da pesquisa.

A quinta parte da monografia consistiu, especialmente, nos resultados do trabalho de campo. Procurou-se desenvolver a discussão teórica das informações recolhidas no campo de pesquisa. Através da teoria de Dias sobre os níveis de dependência, discutiu-se até que ponto conseguimos responder a nossa pergunta de partida mediante as informações recolhidas no campo de pesquisa. Nesta parte foram apresentados os resultados e a experiência do trabalho de campo. Ainda nesta parte, foram aludidas as dificuldades enfrentadas para a realização do trabalho de campo.

Nesta secção da monografia fez-se a descrição do nosso campo de pesquisa, o Centro Dia Idosos de Hulene na Cidade de Maputo. Ao se fazer a descrição do nosso campo de pesquisa, procurou-se inclusive detalhar o quotidiano do CDIH que abriga os idosos em regime aberto, no exercício das suas actividades. Na última parte da monografia, apresentamos em forma de conclusão, as principais ilações da pesquisa. E, nas quatro últimas paginas deste capítulo apresentou-se as referências bibliográficas, citadas ao longo do trabalho.

1.1. Violência em Moçambique

Antes de entrar na discussão sobre violência no contexto familiar e em particular sobre a pessoa idosa, importa referir que existe uma vasta bibliografia que aborda questões da violência na qual muitos dos autores compartilham a ideia de que a violência no mundo remonta desde a época da organização das primeiras sociedades. A ocorrência desta devia-se a fenómenos tais como: a luta pela sobrevivência, a exploração de uns pelos outros, a conquista de novos territórios e bens de consumo.

A comunicação social ocupa na actualidade crescente espaço nas comunidades, sobretudo nas localizadas em grandes áreas urbanas em Moçambique, a mesma tem centrado a sua atenção na divulgação de assuntos inerentes a violência contra o idoso. Em contraposição da grande imprensa voltada para questões de dimensão nacional e com uma programação do carácter comercial, a que se reconhecer por outro lado o tremendo esforço empreendido pelas

associações não-governamentais que lidam com questões de violência em suas vertentes em obter informações junto das pequenas comunidades e reportar casos de violência. (HAIM; 2006).

Segundo Help Age Internacional em Moçambique (HAIM) (2006), o idoso numa comunidade enfrenta muitos desafios, tais como negligência caracterizada pela falta de respeito, intimidação, violência física e psicológica, solidão e humilhação. Adicionalmente, o idoso sofre maus-tratos e expulsão no seu seio familiar e na comunidade, confiscação e destruição dos seus bens móveis e imóveis, e até assassinatos.

Os assuntos que afectam aos idosos são reportados ao HAIM através de agentes paralegais que incluem a Associação Moçambicana de Assistência ao Idoso (AMAI), Associação Moçambicana de Apoio à Velhice (Vokoxa), Associação para Apoio ao Idoso (APAI), Associação Moçambicana dos Aposentados (APOSEMOI), União de Camponeses de Tete (UPCT), HIPFUNENI, entre outros. Outra forma de apurar esta informação é através dos órgãos de comunicação, *Idem*.

Neste âmbito, constam aqui alguns tipos de abusos mais frequentes no que concerne a violação dos direitos básicos de pessoas idosas na comunidade.

Conflitos de terra	Acusação de feitiçaria	Agressão física	Conflitos de bens	Abusos sexuais de mulheres idosas	INSS
20	18	10	9	4	2

Fonte: Help Age Internacional em Moçambique. (2006)¹

Exemplos dos casos reportados por paralegais

¹HelpAge International (2006). *Abuso da Pessoa Idosa- Um Assunto Vivo*, Maputo. Outras vozes.

Conflitos de terras

Um outro caso gritante é de uma idosa que foi expulsa do seu próprio terreno por um dos filhos mais velhos do seu marido falecido, com uma outra mulher. Ele alegou que o terreno era do seu pai e que por isso era legítimo vendê-lo. Apesar de ser um conflito de terra, o caso envolveu abuso psicológico ao idoso. Num caso com contornos idênticos uma idosa foi expulsa do seu terreno e este vendido pelos próprios filhos, também com evidências de abuso psicológico a esta idosa.

Acusação de feitiçaria

- Em meados de 2004, a casa de uma idosa, no bairro do Infulene, foi queimada por populares, acusando a idosa por feitiçaria e que matara três pessoas. Mais uma vez o caso envolveu muito abuso psicológico e até mesmo físico.
- No distrito da Manhiça, no Posto Administrativo de Xinavane, um idoso acusado de feitiçaria pelo seu próprio filho foi expulso da casa onde vivia.
- No distrito da Matola, os seus paralegais resolveram um caso de uma idosa residente na comunidade de Mathlemele, que foi acusada de feitiçaria pela sua própria nora, pois esta teve um aborto involuntário e acusou a idosa de ser a pessoa culpada.
- Na comunidade de Djodjo, Gaza, foi queimado vivo um idoso acusado de feitiçaria. Este crime traumatizou não só os idosos mas a toda comunidade.
- A TV Miramar, reportou que no distrito de Magude, na comunidade de Fakazisa, dois idosos acusados de feitiçaria viram a sua casa queimada e foram espancados. Os malfeitores continuam a monte, estando o caso na polícia do distrito.

Agressão (física e verbal)

- Na comunidade da Machava, km 15, uma idosa foi agredida verbalmente pela sua própria filha alegando que a sua mãe não procurava bens para ela através dos seus contactos com uma ONG.
- No bairro de Muatala, registaram duas agressões físicas e uma delas resultou numa morte, os dois casos foram encaminhados para Polícia de Investigação Criminal, onde estão a seguir trâmites normais e legais para a resolução dos dois problemas

Conflitos de bens

- Uma senhora viúva perdeu os bens porque os irmãos do marido falecido vieram levar e os ouvintes já canalizaram o caso às autoridades locais e está a seguir os trâmites normais e legais para a resolução do conflito.
- A TV Miramar denunciou um caso no distrito da Matola de uma idosa que é seropositiva e vive com um filho cego e a sua base de subsistência depende de vendas de barraca que estava no seu quintal. Entretanto, as autoridades do Município da Matola foram destruir a barraca e levaram todos os bens alegando que o seu quintal não podia servir de mercado. Durante o tempo em que a idosa estava sem a sua barraca, ela deixou de tomar antiretrovirais, porque não tinha nada para comer.
- Um senhor de 62 anos de idade, residente no povoado de Muleheia, em Namaita, abandonou sua residência por ter sido ameaçado de morte por um senhor de 41 anos de idade, alegando que ele tinha construído a casa no terreno do tio.
- Na comunidade de Dinheiro, os jornalistas reportaram o caso de um idoso que foi forçado a vender os seus bens no valor de 3 000 000 Mt para pagar a um curandeiro que tratou tradicionalmente o seu neto que se encontrava doente e como se não bastasse, a criança que se encontrava doente acabou por falecer.

Abuso sexual

- Uma idosa foi agredida sexualmente e fisicamente por um jovem porque sonhou que a idosa era feiticeira. A primeira agressão aconteceu logo depois do sonho. Ele chegou a casa da idosa e bateu nela. Ela foi participar o caso no tribunal comunitário onde o jovem foi detido por alguns dias e depois foi solto. Passado um tempo o jovem voltou à casa da idosa e de novo agrediu-a fisicamente e também sexualmente.

INSS

- A Associação Pró-Idoso, encaminhou à Direcção Distrital da Acção Social da Manhica o caso de uma idosa que está a se beneficiar de uma pensão pela morte do seu marido no valor de 4.763,00 Mt, equivalentes em dólares americanos a \$ 0.23 (vinte e três cêntimos americanos), pois este valor de pagamento de pensão é bastante irrisório e não é possível comprar absolutamente nada. Assim a Pró-Idoso está a trabalhar com DDMAS no sentido de aumentar o valor de pagamento da pensão.

- No bairro de Infulene, um idoso, que trabalhou cerca de 3 décadas, depois da sua aposentação o patronato apenas pagou-lhe 3 meses de vencimento e disseram que este devia-se dirigir ao INSS e quando a esposa chegou ao INSS foi-lhe dito que o patronato não canalizava os descontos ao INSS e o caso acabou por parar na Justiça, e como a Justiça é bastante lenta, o idoso acabou por morrer sem se beneficiar dos seus direitos.

A violência é um fenómeno cada vez mais comum nas nossas sociedades. Importa-nos salientar que a violência doméstica não atinge só as pessoas idosas, atinge também mulheres, crianças, homens, deficientes, dependentes e outros. Apesar de fazer referências a esta vertente, damos principal destaque à violência no seio familiar, restringindo-nos apenas à violência contra o idoso.

Ao abordar sobre a violência na cidade de Maputo e em particular no bairro de Hulene, a unidade de análise em questão, procurou-se olhar para a violência que ocorre no espaço familiar protagonizada na sua maioria pelos membros mais próximos da vítima, ligados por laços consanguíneos, afinidade, afecto e que estejam a viver juntos ou não na mesma residência. A violência abordada vai desde acusação da feitiçaria, agressão física, psicológica, isolamento, a usurpação dos bens e a consequente expulsão do idoso do seio familiar. Deste modo traçou se o seguinte objetivo principal: Analisar de que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar no que tange à pessoa idosa em Maputo.

Como defende Brasil (2001), a violência abarca toda e qualquer acção ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física e psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um integrante do núcleo familiar. Pode ser cometida dentro ou fora de casa, por qualquer membro da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida e inclui também as pessoas que exercem a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue.

1.2. Justificativa

Na tradição africana o idoso sempre ocupou um espaço privilegiado dentro de sua classe social em especial no seio familiar, considerado o símbolo responsável pela passagem da sabedoria, dos valores culturais dos antepassados e eternizar a cultura. Por essa razão, os

velhos eram “venerados como guardiões das tradições, eram considerados uma enciclopédia do saber que deveria ser passado às novas gerações” (Fonseca, 2008, p.138)²

Segundo Fonseca (2008), a modernidade introduziu novos valores que não condizem com os tradicionais, o indivíduo passou a ser valorizado pelo que produz, ofuscando o lugar outrora ocupado pelo idoso na história e na cultura africana. A mesma ideia é compartilhada por Taimo (2013), ao afirmar que a pessoa idosa em Moçambique, perdeu a posição que tinha na sociedade onde era vista como alguém com sabedoria e experiência, ouvida com respeito e chamada para actuar como conselheira em vários assuntos familiares e comunitários.

Os laços de solidariedade entre os membros da família e da comunidade perderam o valor tradicionalmente atribuído, facto que conduz a situações de exposição das pessoas idosas a vários riscos. Esta exposição caracteriza-se pelo abandono das pessoas idosas e agressões, *Idem.*

O interesse pelo tema surgiu pelo facto de presenciar no bairro onde vivo situações de violência protagonizada contra a pessoa idosa no seio familiar. Ao trazer este tema sobre a violência contra o idoso no seio familiar buscou-se ressaltar a importância e a necessidade de se levar mais a sério esse fenómeno que cada dia que passa ganha espaço nas famílias e na sociedade em geral. Tencionou-se com o mesmo dar contributo na criação de políticas públicas que visam a proteção contra a violência da pessoa idosa.

No circuito académico, por ser uma área de estudos pouco explorado no contexto Moçambicano a pesquisa pretende contribuir no aperfeiçoamento da literatura bibliográfica sobre o assunto em causa, assim como servira de alternativa para futuros estudantes que aspirarem versar acerca *violência contra a pessoa idosa no seio familiar*. Deste modo abre espaço para exploração de um novo campo de estudo pouco investigado.

² Fonseca, Maria Nazareth Soares (2008). *Velho e velhice nas literaturas africanas de língua portuguesa*. In: Literaturas africanas de Língua Portuguesa: Percursos da memória e outros trânsitos. 1.ed. Belo Horizonte: Veredas e Cenários. p. 131-149.

Capítulo II:

2. Revisão da literatura

O Envelhecimento é atualmente um desafio para o mundo todo, já que atinge não somente os países em desenvolvimento e com grandes populações, mas também os países desenvolvidos. Ainda assim o envelhecimento apesar de ser um processo natural da vida, nunca se falou tanto em velhice como na sociedade atual, devido principalmente ao acelerado crescimento da população acima de 60 anos em relação às outras faixas etárias. Este fenómeno traz à tona estereótipos e pré-conceitos provenientes de uma cultura que sempre privilegiou o jovem e considerou o velho como obsoleto e como um “peso social”, (Muller; 2008)

Contudo, o envelhecimento populacional não pode ser visto como sendo um facto de comemoração. Visto que para certos indivíduos, o processo de envelhecimento pode constituir simplesmente mais tempo de luta e continuação do tempo de exploração em uma sociedade com características especificamente de exclusão, *Idem*.

Em concordância com o acima referido, Pereira (2005),³ afirma que com o envelhecimento, as políticas, os serviços, as instituições e os agentes de proteção convencionais não mais respondem adequadamente às novas necessidades desse segmento populacional, o que exige a revisão dos compromissos com o bem-estar dessa família. Aliado a isto, sucede a centralidade da família no cuidado para com o idoso, no entanto, as famílias estão sobrecarregadas e não dão conta de cuidar destes idosos.

Em Moçambique os processos de proteção social foram marcados por grandes mudanças com o crescimento demográfico e a industrialização, tiveram um impacto nas condições de vida, o que concorreu para a imigração conjunta dos indivíduos de campo para as cidades. Isto constituiu uma transformação nas necessidades de garantia das populações, e agravou os problemas urbanos, tais como saneamento, higiene e outros (Di Giovanni; 1998).

³ Pereira, P. A. P. (2005). *Formação em serviço social, política social e o fenómeno do envelhecimento*. Seminário sobre Educação Superior e Envelhecimento Populacional no Brasil. Brasília.

Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/download/formacao-social-potyara.pdf>. Acesso em: 19 de 08 de 2017.

Em seguida, abriu-se espaço para uma nova forma de sociabilidade, impessoal e desarraigada das instituições tradicionais, como a família, a vizinhança e os laços corporativos. Suscitou-se, portanto, uma grande debilidade nos vínculos de proteção social vigentes até então. Já que, se desestruturavam o parentesco e a assistência mútua típicas das pequenas comunidades rurais. Tais mecanismos de solidariedade social desapareceram no meio urbano onde a perda do emprego e dos rendimentos se constituía em dramáticas situações de pobreza e desamparo (Di Giovanni, 1998).

2.1. Violência contra a pessoa idosa

A violência contra a pessoa idosa é também problema universal, na medida em que ela encontra-se presente em todas sociedades e com diferentes manifestações.

Neste contexto, a autora Minayo (2005) destaca que a violência se manifesta em violência estrutural, ocorrida pela desigualdade sexual e é naturalizada nas manifestações de pobreza, de miséria e de discriminação; em violência interpessoal que se expressa nas formas de comunicação e interação quotidiana, esta é a violência que ocorre principalmente no âmbito familiar; e em violência institucional que ocorre na aplicação ou omissão na gestão das políticas sociais pelo Estado e pelas instituições de assistência.

Ainda no processo de classificação segundo nos afirma Faleiros (2007) a violência contra o idoso pode ser entendida nas três dimensões: a violência sócio-política; a violência institucional e a violência intrafamiliar. A violência sócio – política se refere às relações sociais gerais que abrangem grupos e pessoas consideradas delinquentes comuns e as estruturas políticas e económicas desiguais geradoras de exclusão e exploração dos indivíduos. A violência institucional constitui-se nas relações existentes nas instituições, nos abrigos públicos ou privados, em que se humilha e ressalta o idoso. A violência intrafamiliar é doméstica e ocorre nas relações interpessoais onde existe simultaneamente uma cumplicidade.

Faleiros (2004:13) refere-se à violência contra o idoso implicada na ruptura do pacto da confiança e também na negação desse sujeito em seus direitos e em suas necessidades. Como se pode perceber, a vivência de maus-tratos expõe a ruptura desse pacto de confiança que se estabelece implicitamente e ao ser quebrado, remete a sentimentos de desamparo e decepção.

2.1.2. Violência contra a pessoa idosa no contexto familiar em Moçambique

De acordo com Faleiro (2007), a violência familiar é considerada um problema social de grande extensão que afecta toda a sociedade, de forma permanente, principalmente as parcelas mais vulneráveis da sociedade, onde se encontram os idosos.

Ainda na mesma linha de pensamento do autor, este afirma que esta violência praticada contra o idoso é situada no âmbito da negação da vida, da destruição do poder legitimado pelo direito, pela negação do conflito ou pelo preconceito que impede que os idosos expressem suas palavras, suas potências e até mesmo que participem do convívio familiar. A violência intrafamiliar é entendida como uma “violência calada” que muitas vezes é sofrida em silêncio, sendo a maioria das violências praticadas no ambiente familiar e que os autores dessas violências são em geral, filhos e netos das vítimas, mas também amigos próximos, (Para Faleiros; 2007)⁴.

Atualmente, a violência apresenta-se mais visível em todos os países do mundo, principalmente nos países que estão em desenvolvimento. Moçambique não é excepção, pois à medida que o envelhecimento populacional acentua-se no país embora de uma forma lenta, as expressões da violência contra os idosos tornam-se mais visíveis.

A violência quando cometida dentro do espaço familiar pode ser designada como sendo violência intrafamiliar ou doméstica. Como defende Brasil (2001), esta abarca toda e qualquer acção ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física e psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um integrante do núcleo familiar. Pode ser cometida dentro ou fora de casa, por qualquer membro da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida e inclui também as pessoas que exercem a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue.

A literatura nos apresenta duas linhas de abordagens, a primeira abordagem da transmissão intergeracional da violência, esta teoria parte da hipótese de que o comportamento violento é um método aprendido dentro do contexto familiar, como meio para expressar a ira e a frustração. Neste sentido, o abuso corresponde a um ciclo de violência familiar passado de

⁴ Faleiros, Vicente de Paula (2007). *Violência Contra a Pessoa Idosa: ocorrência, vítimas e agressores*. Brasília, rio de janeiro.

geração em geração, através da observação ou pela experiência. A segunda centra-se nos níveis de dependência, sustenta a ideia de que quando o idoso encontra-se na situação de dependente de cuidados de vária ordem (económica, afectiva, saúde) fazem com que o cuidador sinta a prestação de cuidados como uma espécie de fardo proporcionando (deste modo) a ocorrência de situações de violência física, e emocional.

Diante das duas perspectivas, nos direccionamos a segunda perspectiva, essa abordagem, incide no nosso objecto de estudo, porque melhor explicita os casos de violência contra a pessoa idosa no seio familiar e permite compreender as razões que contribuem para a ocorrência desse fenómeno.

2.2. Problemática

A violência contra o idoso no seio familiar é um problema que vem se perpetuando desde os tempos passados constituindo-se deste modo como uma preocupação não só em Moçambique mas em todo mundo. Como defendem Berger e Cardozo (2013)⁵, o idoso tornando-se, assim, um alvo fácil por na maioria dos casos, depender de seus familiares em muitos aspectos, seja nos cuidados da saúde, na dependência financeira ou até mesmo pela simples convivência familiar permeada por afetos e mágoas.

A violência praticada contra o idoso no seio familiar é, consensualmente vista como sendo, um fenómeno que passou a fazer parte da experiência de muitos lares em Moçambique. De acordo com Brasil (2008 b), a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que os maus-tratos sofridos pelos idosos podem ser definidos como actos ou omissões acometidas uma ou muitas vezes pelos próprios filhos, cônjuges, parentes, cuidadores, pela comunidade e pela sociedade em geral, fato que vem a prejudicar a integridade física e emocional da pessoa idosa, além de impedir o desempenho de seu papel social.

Para Zimmerman (2000), a violência contra o idoso no âmbito familiar nos leva a refletir mais sobre o laço familiar no convívio dentro do espaço doméstico que implica à proximidade do

⁵ Berger, Mariana; Cardozo, Déborah (2013). *Violência Contra Idosos no Contexto Familiar: uma reflexão necessária*. www.joinpp.ufma.br/...poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/violenciacontraidososnocontextofamiliarumareflexaonecessaria.pdf Acedido em 19 de julho de 2017;

agressor com a vítima. A forma como tratam o idoso não é só por falta de experiência, mas sim, a má vontade de cuidar, dar carinho e atenção necessária para o seu bem-estar físico e social. A disponibilidade e a paciência são essenciais para que o idoso sintam-se seguro no âmbito familiar. Uma família mal estruturada e a falta de harmonia desencadeiam várias formas de agressão ao idoso. Seja ela moral, física ou emocional, acaba acarretando diversos problemas psíquicos emocionais. Devido a situações presenciadas ou descobertas pela forma em que se encontra o idoso maltratado, tornando um problema de saúde pública, a violência contra o idoso é sem dúvida uma questão social.

Partindo dessas inalações urgiu com pertinência formular a seguinte questão: *De que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar contra a pessoa idosa em Maputo?*

Capítulo III:

3. Quadro teórico e conceptual

3.1. Quadro teórico

O trabalho inspirou-se na reflexão de Dias (2005), sobre os níveis de dependência que influem para a ocorrência da violência contra o idoso no seio familiar, a partir do Centro Dia Idosos de Hulene.

A dependência da pessoa idosa face ao cuidador é uma das razões mais apontadas na explicação do abuso de idosos. Deste modo, os maus-tratos surgem como uma espécie de crise criada pelas necessidades de prestação de cuidados aos idosos. (Dias, 2005:255)⁶.

Contudo, a dependência muitas vezes é recíproca entre idoso e cuidador. Porém a dependência do idoso faz-se sentir, por exemplo, ao nível do apoio financeiro, transportes, habitação, alimentação, entre outros domínios. As mulheres mais velhas são particularmente sujeitas a este tipo de relações de troca desequilibradas, uma vez que por vezes dão mais, em termos dos apoios citados, do que o que recebem sob a forma de cuidados e atenção, *Idem*.

Para o autor em questão a dependência representa um dos motivos mais importantes que influenciam na prática de violência contra o idoso no seio familiar, sobretudo quando este encontra-se na situação de dependente de cuidados de várias ordens (económica, saúde, afectiva) fazendo com que o cuidador sinta a prestação de cuidados como uma espécie de fardo proporcionando (deste modo) a ocorrência de situações de violência física, e emocional, *Idem*.

Esta abordagem refletiu no nosso objecto de estudo, auxiliou a analisar de que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar no que tange à pessoa idosa em Maputo.

⁶ Dias, Isabel (2005). “Envelhecimento e violência contra os idosos”, in *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras do Porto, n.º 15, pp. 249-273.

3.2. Conceitos-chave

Na elaboração do presente trabalho operacionalizaram-se quatro conceitos: Violência; Envelhecimento; Idoso; Família.

3.21. Violência

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996) define como violência o uso intencional da força física ou do poder, real ou sob forma de ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Ao passo que para Faleiros (2004 e 2007), a violência é entendida como um processo social relacional complexo e diverso. É um processo relacional que deve ser entendido na estrutura da própria sociedade e das relações interpessoais, institucionais e familiares. Ou seja, a sociedade se estrutura nas relações de acumulação econômica e de poder, nas contradições entre grupos e classes dominantes e dominadas, bem como por poderes de sexo, gênero, etnias, simbólicos, culturais, institucionais, profissionais e afetivos.

Ainda para o autor supracitado, sendo a violência uma relação social conflituosa, implica disputa por posições, domínios, vantagens, lugares em uma estrutura complexa que garante poderes reais ou simbólicos a determinados indivíduos ou grupos em prejuízo de outros.

A definição de violência para Minayo (2005:37), é no sentido de um conceito referente aos processos e às relações interpessoais de grupos, de classes e de gênero ou objetivadas em instituições, quando empregam diferentes formas, métodos e meios de aniquilamento de outrem ou de sua coação direta ou indireta, causando-lhes danos físicos, mentais e morais.

Tipos de Violência contra os idosos

As denúncias de violência no CDIH são classificadas em três grupos: estrutural; Institucional e familiar. Dentre as denúncias, a maior demanda está relacionada à violência familiar e se classifica de acordo com a Minayo (2005), que define as formas de violência contra a pessoa idosa a partir da conceituação e da classificação internacional, sendo assim definidas:

- Abuso físico, maus tratos físicos ou violência física: são expressões que se referem ao uso da força física para compelir os idosos a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocar-lhes dor, incapacidade ou morte;

- Abuso psicológico, violência psicológica ou maus tratos psicológicos: correspondem a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar os idosos, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isolá-los do convívio social;
- Abuso sexual, violência sexual: são termos que se referem ao acto ou jogo sexual de carácter homo ou hetero-relacional, utilizando pessoas idosas. Esses abusos visam a obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças;
- Abandono: é uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares que prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção;
- Negligência: refere-se á recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais. A negligência é uma das formas de violência contra os idosos mais presentes no país. Ela se manifesta, frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade;
- Abuso financeiro e económico: consiste na exploração imprópria ou ilegal dos idosos ou ao não consentimento por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar;
- Auto-negligência: diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança pela recusa de prover cuidados necessários a si mesma.

3.2.2. Envelhecimento

De acordo com Pasinato (2004:4), pode se considerar que o envelhecimento é uma fase natural da vida humana e está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais.

Na mesma ordem de ideias do autor acima citado os autores como Souza, Skubs e Brêtas (2007, p.263) acrescentam ainda, que o envelhecimento é uma fase natural da vida humana. E, neste sentido, para esses autores, o envelhecimento pode ser entendido como: Um processo comum a todos os seres que depende e será influenciado por múltiplos fatores (biológicos, económicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros) conferindo a cada um que envelhece características particulares. É um processo dinâmico e progressivo no qual modificações tanto morfológicas como funcionais e bioquímicas podem interferir na

capacidade de adaptação do indivíduo ao meio social em que vive, tornando mais vulnerável aos agravos e doenças, comprometendo sua qualidade de saúde.

3.2.3. Idoso

Segundo Dos Santos Nara (2010), o idoso pode ser considerado como aquele indivíduo que já possui um processo de progresso na idade, mesmo que não apresente características de dependência ou fragilidade física e intelectual, ocasionadas pela velhice.

Todavia, reconhece-se a existência de diferentes critérios para a demarcação do que venha a ser um “idoso”. Assim sendo, para definir a população idosa somente as terminologias. A terminologia mais comum baseia-se numa abordagem cronológica pelo limite da idade, por exemplo, considera-se Idoso em Moçambique a todo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, para ambos os sexos. Ao passo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como pessoa idosa, aquele habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e, no caso do habitante de um país desenvolvido, com 65 anos ou mais (Muller; 2008).

De salienta que a conceituação de idoso transpõe o limite etário e passa a desempenhar influência no quotidiano dos indivíduos, em diferentes esferas sociais tais como trabalho, família, na sociedade e não se restringe ao nível biológico e apresenta diferenças entre indivíduos segundo o lugar e grupos sociais, (Dos Santos Nara; 2010).

Como se disse anteriormente, ser idoso é ter “muita” idade, mas é melhor dizer que é sinal de maturidade, de experiência. Contudo, o termo idoso está caracterizado como o início de um limite etário que a partir dele os indivíduos passam a ser considerados “velhos”, *Idem*.

3.2.4. Família

Na perspectiva de Cobra & Capela (2016), definem família como sendo a base universal de todas as sociedades. Visto que esteve sempre presente em todos os grupos de indivíduos ou comunidade, independentemente da sua estrutura ou modo de funcionamento.

O contexto familiar corresponde sempre a um espaço onde existem relações de proximidade e intimidade entre os indivíduos, deste modo os grupos tem evoluído ao longo do tempo devido ao elevado grau de diversidade da sua constituição e características, tendo-se vindo a verificar que não passa por ser só a presença de pais e filhos e outros elementos de 1º grau de parentesco como elementos constituintes mas também por outro tipo de relações de

parentesco, união de facto e outras relações que evoluíram no seio de grupo que é a família (Cobra; Capela, 2016)⁷.

⁷Cobra, Jorge; Capela, António (2016). *Sociologia: Um Olhar Sobre o Mundo*. Escolar Editora Abril.

Capítulo IV:

4. Metodologia

4.1. Procedimento metodológico

Com vista ao alcance dos objectivos deste trabalho, recorreu-se-á a metodologia qualitativa e trabalho de campo. Rudio (2010), diz que o método qualitativo fornece uma compreensão profunda de certos fenómenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjectivo da acção social face à configuração das estruturas societárias, seja a incapacidade dos estatísticos de dar conta dos fenómenos complexos e dos fenómenos únicos.

Sobre o trabalho de campo, segundo Iturra (2009) muitas vezes utilizamos observação-participante e trabalho de campo como se fossem sinónimos. Não são. A diferença é simples: Observação – participante é o envolvimento directo que o investigador de campo tem com o grupo social que estuda dentro dos parâmetros das próprias normas do grupo; trabalho de campo é um processo que envolve mais aspectos da conduta social, dentro dos quais o comportamento manifesto é observado. O trabalho de campo procura no conjunto da informação sobre o presente o passado, contextualizar as relações sociais que observa; observação – participante é pontual, o trabalho de campo é envolvente.

Os métodos escolhidos permitiram por um lado estudar com profundidade as causas e as consequências da violência contra os idosos na perspectiva do contexto urbano, por outro lado, é que na investigação feita à luz destes, observou-se todos os procedimentos envolvidos para a compreensão do caso da violência contra o idoso.

4.2. Técnica de recolha de dados

A técnica de recolha de dados tem como objectivo recolher dados que respondem aos objectivos do trabalho, a pergunta de pesquisa minuciosamente. Usou-se as entrevistas semi-estruturadas e a observação directa.

4.3. Fases da pesquisa

Para a concretização dos métodos indicados acima primeiro teve-se em conta as seguintes técnicas de pesquisa: revisão bibliográfica, em bibliotecas respetivamente a biblioteca central Brasão Mazula na U.E.M, U.P e do DAA, a pesquisa também consultou documentos da internet e obras que abordam sobre a violência contra o idoso no seio familiar a nível nacional e internacional.

Segundo Marconi e Lakatos (1989), a pesquisa bibliográfica é o estudo com base em materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes electrónicas, isto é, material acessível ao público em geral que é circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma família, um produto, uma empresa, um órgão público ou mesmo País.

No trabalho de campo, os dados foram obtidos através das técnicas de entrevistas semi-estruturadas e observação directa junto ao Centro Dia Idosos de Hulene.

As entrevistas semi-estruturadas foram feitas com os idosos vítimas da violência no seio familiar que frequentam o Centro Dia Idosos de Hulene, na Cidade de Maputo - Nesta 2ª etapa interessou captar informações que permitissem perceber as implicações que estão por detrás da ocorrência desse fenómeno, entre Junho de 2016 e Março de 2017.

A entrevista semi-estruturada, isto é, uma conversa auxiliada de algumas perguntas exactas, previamente preparadas mas, que permite a exploração de outras questões não anteriormente preparadas. Esta técnica permitiu que os idosos vítimas de violência se sentissem mais à vontade para expor as suas opiniões e sentimentos referentes a este fenómeno.

Pelo facto de estarmos interessados em estabelecer uma maior interacção com os idosos que vivenciam este fenómeno. Fez-se a observação directa no Centro Dia Idosos de Hulene, pois esta mostrou-se ser a mais ideal. Esta técnica de recolha de dados permitiu uma maior liberdade de expressão, e em simultâneo permitiu perceber o quão importante a estadia dos idosos no CDIH é preponderante para alavancar o autoestima, na superação dos traumas sofridos assim como oferecia uma outra forma de encerrar a violência praticada contra o idoso no seio familiar. Nesta etapa fizemo – nos presentes em conversas desenvolvidas entre os idosos, nos diversos momentos de lazer como danças e canções, e em algumas visitas feitas ao CDIH por algumas entidades governamentais e privadas, de modo a perceber como os mesmos se relacionavam, e administravam a questão emocional causada pela violência.

4.4. Local de estudo

A pesquisa teve lugar no Centro Dia Idosos de Hulene, esta instituição localiza-se no Bairro de Hulene "B", Rua dos Caminhos de Ferro de Moçambique, nº 786, Distrito Municipal Kamavota, cidade de Maputo. Este Centro pertence a Igreja Católica, paróquia de Mavalane, é parte integrante da Associação Centro Dia Mães de Mavalane.

O Centro trabalha em parceria com a cooperação portuguesa, exerce as suas actividades em coordenação com o Ministério da Acção Social, funciona em regime semi-aberto o que significa que os idosos não estão internados no Centro, somente passam o período de dia.

O CDIH deu início as actividades em 2000 com vista prestação de serviços de apoio a pessoa idosa, funciona de segunda a sexta no horário das 08:00 horas as 15:30, com capacidade para 150 idosos tendo no momento 147 idosos dos quais 17 são do sexo masculino e 130 do sexo feminino, tem 29 idosos acamados que recebem assistência nas suas residências.

O CDIH disponibiliza duas refeições diárias, nomeadamente o pequeno-almoço no intervalo das 9:00 horas as 10:00 horas e o almoço das 12:00 horas as 13:00 horas. O Centro dispõe de um refeitório, salas de aulas, sala de tv, um mini centro de saúde para o atendimento dos idosos, um pátio, e um jardim.

4.5. Constrangimentos

O primeiro constrangimento diz respeito as questões relacionadas com formalidades da pesquisa, na primeira aparição no local da pesquisa a directora exigiu o documento que identificava como estudante, o que suscitou o pedido da credencial a Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Após a obtenção da credencial a mesma foi exibida no local de recolha de dados, com o propósito de apresentar-se enquanto estudante, esclarecer o objectivo e a sua proveniência.

De seguida tive-se uma conversa de sensibilização aos idosos visados pelo estudo, onde a estes foi afirmada a confidencialidade e anonimato através da não obrigatoriedade e de citação de nomes dos participantes nos instrumentos e recolha de dados, e que a informação que pretendia-se recolher destina-se unicamente a questão académica e os resultados são para o uso de avaliação na culminação do curso.

Um outro constrangimento diz respeito a língua, durante a interacção com os idosos do CDIH, visto que todos os participantes do estudo tem dificuldades em se expressar na língua portuguesa o que condicionou com que todas as conversas fossem realizadas através do uso da língua nativa nesse caso Rhonga, acarretou-se imensas dificuldades primeiro para fazer a tradução das perguntas em português para changana sem perder de vista o seu real significado, e em segundo para transcrever no diário de campo as respostas dos idosos que eram expressadas em Rhonga para português.

Apesar destas dificuldades todas, envidou-se esforços no sentido de ultrapassar as dificuldades explicando do que realmente se tratava. Sempre procurou-se ser claro e humilde, tentando fazer perceber aos participantes da pesquisa que se tratava de um trabalho de cunho académico sem objectivo de ferir.

Capítulo V

5. Apresentação e análise dos dados

Neste capítulo da apresentação e análise dos resultados dos dados obtidos no campo, pretendeu-se compreender para melhor explicar as causas que estão por detrás do fenómeno da violência contra o idoso, no caso concreto das situações de violência vivenciadas pelos idosos que frequentam o Centro Dia Idosos de Hulene, situado no bairro de Hulene "B", na Cidade de Maputo. Em concordância com os métodos de procedimento e abordagem escolhidos, entrevistas com os idosos vítimas da violência, análise de documentos tais como cadastro dos idosos, seleccionou-se uma parte representativa dos idosos vítimas da violência no seio familiar, que permitiu analisar de que forma a dimensão do cuidado transcende para agressão familiar no que tange a pessoa idosa em Maputo.

5.1. Perfil dos informantes

Participaram nesta pesquisa, os idosos vítimas de violência, diretora e médica do CDIH e o secretário do bairro. Realçar que, no âmbito desta pesquisa, usamos nomes fictícios por razões éticas e de confidencialidade, de modo que os participantes desta pesquisa não sofram qualquer represaria. Foram entrevistadas 13 (treze) pessoas dos quais 2 são funcionárias do CDIH, 1 é secretário do bairro e 10 são idosas vítimas de violência. O perfil social dos participantes encontra-se representado nessas categorias: nome; sexo; idade; estado civil, e fonte de sobrevivência.

Nº	Nome	Sexo	Idade	Estado civil	Ocupação/emprego
1	Ngovene	F	72	Solteira	Camponesa
2	Juwawa	F	70	Viúva	Ex- comerciante
3	Minkava	F	78	Viúva	Domestica
4	Katazy	F	82	Viúva	Camposa
5	Mbiza	F	68	Viúva	Reformada
6	Maria	F	74	Viúva	Ex-Comerciante
7	Mucavele	M	65	Solteiro	Sapateiro
8	Margarida	F	80	Viúva	Domestica
9	Artur	M	81	Viúvo	Pintor
10	Ndzovo	M	75	Casado	Reformado
11	Justina	F	60	Casada	Directora do CDIH
12	Dekaure	F	37	Solteira	Medica
13	Paulo	M	66	Casado	Secretário do bairro

5.2. Tipologia da violência contra o idoso

A literatura referencia as tipologias da violência contra os idosos no seio familiar de diversas formas, tais como: abuso físico, abuso financeiro, abuso sexual, abuso psicológico, negligência e auto-negligência.

A pesquisa exploratória junto aos idosos do Centro Dia Idosos de Hulene e a pesquisa documental mostrou que a negligência familiar sobretudo no que concerne a falta de assistência dos serviços básicos, acontece devido à sobrecarga do cuidador familiar, falta de condições físicas e financeiras, conflitos familiares, vínculos familiares fragilizados e o despreparo do cuidador familiar para prestar os cuidados à pessoa idosa aliada a políticas públicas francas e centralizadas no papel da família como cuidadora.

Neste sentido observou-se que a acusação por prática de feitiçaria, seguida de agressão e expulsão da própria residência é uma das formas de violência contra a pessoa idosa mais presente no país, e manifesta se sobretudo no espaço familiar, frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade.

Constatou-se que o abuso financeiro protagonizado contra o idoso por parte dos parentes mais próximos como os filhos e netos consiste na exploração e usurpação dos bens para posterior troca em valores monetários ou substâncias química em particular as drogas. E quanto a violência relativa ao abandono apresenta-se com múltiplas facetas, como pela ausência de dar a alimentação ou assistência relacionado a problemas de saúde pelos familiares.

Os abusos físicos, psicológicos, sexuais, financeiros e negligência, assim como as outras formas de violência geralmente não chegam as instituições de direito que lidam com esse fenómeno, como os serviços de saúde, ministério de interior, pois permanecem extinguidos nas relações familiares, ou dos prestadores de cuidados aos idosos.

5.3. Factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o idoso

Buscando responder os objetivos específicos, traçados no início desta pesquisa, observou-se o seguinte: as maiores consequências, observadas em pesquisa empírica, foram os abalos

emocionais sofridos pelos idosos, muitos deles chegam desanimados ao CDI, principalmente por estarem a sofrer diversas formas de agressão pelos próprios filhos, o que os deixam inconformados e visivelmente tristes.

A violência contra a pessoa idosa, nas suas diversas manifestações, deve merecer uma atenção especial por constituir um dos maiores obstáculos para a plena realização de um estado democrático.

Explorando o tema da violência contra o idoso, especificamente, foi possível observar que ainda são muito frequentes principalmente no seio familiar, núcleo celular da formação social. Os motivos que levaram os agressores a praticarem violência e maus-tratos contra os idosos e a mesma se apresentam da forma muito diversificada, contudo a maioria deles tem um carácter económico.

Esta exclusão social é fruto do modo de sistema económico vigente na sociedade que exclui os que não mais produzem, pois sistemas baseados na exploração do indivíduo criam sobre o idoso uma visão estereotipada, devido a uma noção de improdutividade e, a consequente exclusão, como defendem Lessa (2004) e Lobato (2004). Como pode ser confirmado no depoimento da Nwa Ngovene:

...A alguns anos atrás praticava a agricultura na antiga FAU donde conseguia tirar a renda para o sustento da casa quando as coisas ainda estavam fáceis, conseguia obter grande quantidade de alimentos mas já não tenho forças para trabalhar na machamba. Agora que não faço nada a convivência aqui em casa não é das melhores, sobretudo com a nora porque ela é quem tem o controlo da casa e do dinheiro e não posso intervir quanto a isso, já que não tenho dinheiro, por exemplo ela cozinha a hora que acha conveniente e quando o meu filho não está em casa dificilmente cozinha, as vezes passo um dia sem comer, ela sai vai passear, mas já que não quero- me meter na vida deles para ter que criar intrigas prefiro ficar no silêncio e não contar ao meu filho.

Percebeu-se assim que a visão capitalista do mundo tem grandes influências nos comportamentos sociais, corrompendo-os e alterando-os uma vez que o Homem perde o seu valor afetivo, cultural e social e acaba sendo “coisificado” vez que tem valor monetário maior em sua apreciação, (Iamamoto; 2008).

A violência praticada contra o idoso nem sempre é motivada pela falta de emprego ou o meio pelo qual possa ganhar algum valor monetário por parte deste mas também por se encontrar numa situação em que os outros membros da família não gozam de uma boa condição financeira que possam providenciar o básico para o bem-estar familiar. Motivado por crescente falta de emprego que afecta a sociedade no geral. Como ilustra o depoimento da Nwa juwawa:

Aqui vivo com os meus dois filhos e um neto mas nenhum deles tem um emprego formal que lhe possa dar muito dinheiro, vivem de biscates o pouco que o mais velho consegue quando surge esses trabalhos é o que usamos para a "jeitar" comprar alimentação, o mais novo já nem vai a escola anda por aí e as vezes quando consegue algum dinheiro ajuda nas despesas.

Nesta situação pode ser percebida a negligência dos filhos para com os pais, porém cabe ressaltar que todos os filhos possuem condições de vida simples, trabalham com serviços gerais, outros como empregados domésticos e trabalhos informais, portanto, não possuem condições financeiras para auxiliar os idosos, o que não justifica, mas que age como fator impulsionador da negligência familiar.

Dessa forma existe a negligência por parte desta família embora acontece não pelo facto de não quererem cuidar da idosa, e sim por viverem em situação de miséria em que as precárias condições de higiene, falta de alimentação e desemprego agem como factor principal para a ocorrência dessa negligência.

Percebeu-se nesta situação que a família da idosa como um todo tem seus direitos sociais violados, já que não fazem parte da população economicamente activa, não possuem emprego fixo, apenas informal, sem vínculo empregatício, nem escolaridade, sem dispor ao menos dos mínimos necessários para a garantia de uma vida digna, e esse mínimo não lhes são garantidos. Deste modo faz-se fundamental entender todo o contexto estrutural em que essa família faz parte.

Como enfatiza Cobra e Capela (2016), que a família é a base essencial da sociedade e deve providenciar condições mínimas para o bem-estar social do idoso como um dos princípios fundamentais do ser humano. Assim, a convivência familiar deve atender às necessidades do idoso, deste modo cabe aos membros, parentes providenciar cuidado, carinho, amor e a assistência essencial para o bem-estar deles. Mas nem sempre acontece pelo contrário, muitas famílias encontram-se desestruturadas, e contribuem para a violação dos direitos dos idosos e,

no aumento dos casos de violência contra os idosos no seio familiar. Como pode ser testemunhado nas palavras da nwa Minkava.

...Tive 4 filhos dos quais dois perderam a vida, a minha filha encontra-se a viver no lar em xai-xai e dificilmente vem visitar e o meu outro filho é um membro da Frelimo goza de uma boa vida mas ele não se importa comigo, praticamente fui abandonada já que não prestam nenhuma assistência seja ao nível financeiro, na prestação de cuidados de saúde, sobretudo no que concerne a compra de alimentos que é um dos grandes desafios que encaro no meu dia-a-dia, digo graças a Deus ajuda que recebo dos vizinhos e principalmente do CDIH, que me garante duas refeições diárias durante o meio de semana.

A perda da independência e autonomia pelo idoso isso demanda mudanças em vários níveis como saúde, alimentação, no caso da saúde este tende a ficar frequentemente doente, socialmente isso prevê que no seio familiar os parentes mais próximos são responsáveis por providenciar cuidados para com a pessoa idosa. Deste modo quando são filhos considera-se cuidador primário e estes têm a obrigação de assumir a função de cuidador, providenciar a assistência na maior parte das tarefas. Mas também temos o cuidador secundário que pode assumir as funções do primário embora com menos responsabilidade e decisão que o cuidador primário, este limita-se a cuidados básicos para o garante do bem-estar do idoso, (Sá SPC, Lindolpho MC, et al; 2006). Como é o caso do CDIH.

A violência praticada contra o idoso manifesta-se em muitos dos casos através da acusação de feitiçaria, ligada aos aspectos de ordem cultural enraizadas no contexto moçambicano, esses aspectos refletem-se na feitiçaria, já que o agressor acredita na existência de forças sobrenaturais que detém o poder de agir sobre o individuo, com o intuito de o prejudicar, na sua vida social, má sorte no emprego, escola, mulheres/homens e demais situações. Na sua maior a feitiçaria é confundida com a velhice, deste modo acredita-se que somente a pessoa idosa tem o poder de lançar o feitiço. Essas acusações refletem-se na humilhação, abandono, agressão física e psicológica. Ela acontece em diferentes formas e lugares, sendo provocadas na sua maioria pelos cuidadores primários. Como afirma a Katazy.

O meu próprio filho acusou me de feitiçaria junto com a esposa, porque a esposa teve uma gravidez complicada e perdeu o bebé durante o parto, sem medir esforço disseram que eu é que matei o bebé como se não quisesse netos mas tudo isso acontece por agitação da esposa.

O caso acima reflete a socialização cultural que tende a associar os infortúnios que sucedem na vida social como sendo obra do feitiço, que vai culminar com acusação da pessoa idosa.

Deste modo percebeu-se que a forma como a sociedade adulta e jovem vem discriminando os mais velhos se contrapõe às expectativas que eles alimentam sobre as comunidades em que vivem.

5.4. Implicações sociais e emocionais da violência no seio familiar sobre o idoso

A violência praticada contra o idoso é um fenómeno que carece de uma especial atenção por parte da sociedade, governo e instituições privadas, por ser uma realidade que vem ganhando espaço no seio das famílias moçambicanas. Em relação aos reflexos dos maus-tratos praticados contra idosos foi possível perceber que isto afecta muito seus comportamentos emocionais, em especial a autoestima.

Julgamos fundamental referir sobre a violência contra as pessoas idosas, em primeiro lugar porque a violência é uma violação de direito humano fundamental e este grupo populacional merece ser tratado com dignidade e respeito; em segundo lugar porque os vários tipos e expressões de violência constituem práticas sociais de violação de direitos que estão consagrados na Constituição da República moçambicana, na política nacional e na Lei nº 3/2014, de 5 de Fevereiro, referente à Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa; em terceiro lugar, porque as várias expressões de violência podem ser prevenidas e reduzidas; e por fim, porque as acções que levam à superação da violência e contribuem para que as pessoas idosas usufruam dos seus direitos, estão de acordo com a ideia de “uma sociedade para todas as idades, conforme ressalta as Nações Unidas na sua *Declaração Política sobre o Envelhecimento* (II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, Madrir, 2002).

Mesmo com a legislação prevendo punições a quem comete crimes contra idosos, não raros são os casos de violência cometida contra os mesmos, na maioria dos casos as vítimas tendem a guardar marcas não apenas no contexto físico, mas carregam marcas profundas na alma, danos psicológicos. Como ilustram as palavras da Nwa Mbiza:

Quando morreu o meu esposo fui acusada de feitiçaria pelos familiares dele e agredida fisicamente, a partir desse episódio a minha relação com a família do meu esposo tornou-se insuportável. É triste quando a pessoa que amamos perde a vida e mais do que ser apoiada nesse momento de dor, é considerada responsável pela morte e isolada do convívio familiar, tornando-se no nada.

Cumpra afirmar que a Constituição da República protege a dignidade humana e proíbe todo e qualquer tratamento desumano ou degradante, uma vez que este princípio básico engloba todo o ser humano desde a sua concepção até a sua morte. No caso acima exposto, os idosos, necessitam de uma vida decente, com saúde, alimentação e de não serem explorados, violentados e maus tratados por qualquer pessoa.

Embora exista essas leis que protegem e punem a violência realizada contra a pessoa idosa, ainda continua a verificar-se situações de violência protagonizada contra essa camada, alguns por falta de conhecimento e outros por simples negligência seja por parte dos idosos ou dos próprios cuidadores visto que a maioria dos idosos não denunciam os maus tratos de que são vítimas.

Os dados apontam que a maior parte das vítimas são mulheres idosas, onde inúmeros são os casos registrados de violência doméstica cometida contra estas, sem levar em consideração as vítimas que não denunciam o abuso e maus tratos que sofrem. A vítima tende a ficar agastada, se vê frágil e incapaz de reagir perante as más condições a qual é exposta, onde acaba em muitas vezes se afastando de modo geral dos seus familiares, onde é extremamente arduo ter de ver um ente querido e não se sentir a vontade, e muitas vezes temem uma repressão bruta quanto ao fato de informar sobre a violência exercida por outro familiar, (Inácio Cícero & et all; sd). Como testemunha a Maria:

.... Um dos meus filhos, o segundo dos três que ainda vive comigo aqui em casa, infelizmente ele não trabalha, vive-me acusando de feiticeira e anda metido com drogas e sempre que exagera nas bebedeiras me agredi fisicamente e verbalmente sobre pretexto de ser a causadora dessa má sorte no emprego e nas mulheres, como se eu pudesse ter-lhe criado até crescer para depois lhe enfeitiçar e esquece que o facto de ele não estar a trabalhar criar me grande angústia pois ambos estamos na mesma situação e passamos fome. Até só dou graças a Deus que existe o CDIH porque agora passo a maior parte do dia longe das chatices do meu filho.

Na realidade, a sociedade não está preparada para enfrentar a complexidade dos problemas actuais, o que gera mais descontentamento e agressividade, pois já é mais do que facto que o comportamento humano é do ambiente que é exposto. Tendo em conta que vivemos numa sociedade capitalista onde quem não tem meio de ganhar dinheiro é socialmente excluído, marginalizado e a maioria dos jovens encontram-se numa situação de desempregado.

As dificuldades experimentadas pelos indivíduos no exterior, motivado por variáveis estruturais como o desemprego e as condições económicas, por exemplo, podem conduzir alguns membros da família a serem violentos com os idosos, como ilustra o exemplo acima.

Na perspectiva de Inácio Cícero & et all (sd), é no convívio familiar que o idoso sente necessidade de interagir nas conversas e reuniões familiares e tentam passar suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência, mas que na maioria das vezes não são dados os devidos valores ou são considerados ultrapassados assim havendo um choque de gerações. Outra situação é os casos onde os idosos são agredidos pelos netos por causa de um dinheiro que lhes foi negado para comprar luxurias ou até mesmo drogas. Os filhos cometem os mesmos delitos, sem levar em conta o esforço dos pais para sustentá-los durante toda uma vida. Depoimento do Mucavele:

Vivo com o meu sobrinho, que não quer estudar, nem trabalhar, eu faço alguns trabalhos como sapateiro o que me dá algum dinheiro para comprar comida para me alimentar, mas quando ele está drogado me agredi, ele que me aleijou o pé por isso que tenho dificuldades para andar, tudo isso porque queria dinheiro para comprar drogas, e todos os meus bens que comprei quando ainda trabalhava ele vendeu, as vezes penso em meter queixa na polícia mas depois desisto por ver que é meu "filho".

O depoimento acima transcrito revela que o idoso sofre uma dupla agressão, não somente ao nível da agressão física mas também no que cerne a usurpação dos bens adquiridos durante os seus anos de trabalho. Tornando-se mais doloroso quando o mesmo sofrimento é causado pela pessoa de quem esperava receber os cuidados.

A sociedade se apresenta cada vez mais tecnológica, competitiva e consumista, valoriza mais a aquisição de bens, muitos acabam virando produto do meio, vão se adaptando a ele conforme a necessidade dos grupos onde vivem.

O abuso psicológico refere-se a agressões verbais ou gestuais, por parte do agressor que fere a mente da pessoa idosa, objetivando com isso, aterrorizar, humilhar, limitar a liberdade ou isolá-lo do convívio social. Este tipo de agressão pode provocar um distúrbio psicológico como a depressão, por exemplo, ou até mesmo o suicídio, principalmente daqueles idosos mais pobres e sem estudo, dependentes financeiramente da família. (Minayo, 2005). Como nos informa a Margarida:

Quando ainda em vida do meu esposo, vivíamos em harmonia mas mal faleceu tudo veio água abaixo, já ninguém me respeita cada um faz o que bem entender, sempre recebo insultos dizem que não vê o dia que se vão livrar de mim. Quando chega essa fase da vida tudo torna se difícil, é como se tivesse voltado a fase da infância onde tudo depende dos terceiros, tornando-se num fardo, as vezes penso porque Deus não me leva de uma vez por toda assim paro de dar trabalho as pessoas que de mim cuidam.

A mesma situação é vivenciada por Artur:

Antes minha vida era melhor, eu me virava sozinho por aí ninguém aqui mandava em mim. Eles me respeitavam, me obedeciam. Agora eu vivo tão triste porque querer fazer uma coisa para ganhar dinheiro e não poder [...] e é mais triste ainda ouvir o que os meus filhos falam quando eu peço alguma coisa, dizem que só sirvo para dar trabalho, isso fica o tempo todo a girar na minha cabeça.

Acrescenta Ndzovo:

Nunca pensei que iria trabalhar a vida inteira para criar meus filhos, para quando ficar velho, eles tomarem meu dinheiro e ainda me agredirem de todas as maneiras. Do jeito que as coisas estão, tenho medo dos meus filhos me colocarem na rua para ficar com minha casa, por isso que ando com problema de tensão.

Nessas situações, além da violência financeira, deve-se pensar na questão psicológica, já que o idoso, algumas vezes, abate-se com a debilidade da situação, criando uma avalanche de perdas: financeiras, psíquicas e até físicas, algumas vezes irreversíveis. Nesse contexto salienta-se que, as queixas de abuso financeiro, negligência estão relacionadas a prática de outras formas de violência, como psicológica e física, podendo causar lesões e até levar a morte, (Pinto;2005).

Ainda na perspectiva do Pinto (2005), acrescenta que uma sociedade com base em valores culturais, pode valorizar ou desvalorizar a pessoa idosa, uma vez que em determinadas sociedades são considerados indivíduos inativos relativamente à produtividade e portanto pessoas sem utilidade, sem estatuto nem influências na sociedade a que pertencem. Com efeito, quando se chega à fase da reforma, os indivíduos experimentam um sentimento de inutilidade relativamente à família e comunidade o que leva o idoso a construir uma auto-imagem negativa da sua nova condição.

No que toca a violência intrafamiliar, esta é a que mais contraria os princípios desses direitos que resguardam e protegem a pessoa idosa, no entanto, ainda é praticada por vários motivos, dentre os quais se destacam: ausência efetiva pelos órgãos competentes de colocar na prática o que está descrito no Estatuto e outras leis de proteção ao idoso e medo da pessoa idosa de revelar os abusos que sofre.

Justina: O CDIH iniciou os seus serviços em 2004, de salientar que o CDIH tem como foco dar assistência em especial aos idosos que pertencem à parcela da população que vive em situação de vulnerabilidade no Bairro de Hulene, ou seja, são famílias que não dispõem de recursos económicos essenciais para a cessar os recursos básicos que garantem a qualidade de uma existência digna onde os direitos sejam verdadeiramente cumpridos. Muitas vezes é exactamente isso que falta em algumas famílias, em que existe a negligência, a intervenção de alguém que não vive a situação de perto, para através de uma mediação buscar elementos dentro das possibilidades da família para que se organizem e percebam a importância de seus papéis no que diz respeito a garantia de direito dos idosos.

Dekaura:

Muitos dos idosos que chegam pela primeira vez ao centro apresentam sérios problemas de depressão, falta de auto-estima, o que dificulta um pouco a socialização com os outros idosos bem como o pessoal que trabalha no centro mas tudo isso por estarem traumatizados devido a situações de violência que ficaram expostos

Paulo:

...Vários foram os casos julgados no tribunal do bairro relacionados a violência contra a pessoa idosa a maioria dos casos sob acusação da prática de feitiçaria, a usurpação dos bens e a tentativa de expulsão da sua residência. Embora ainda existem muitos idosos vítimas de violência no seio familiar mas quando aconselhados a denunciar estes simplesmente ignoram por se tratar de parentes mais próximos ou por temer represálias, deste modo o idoso no lugar de receber cuidado assume a função de protetor e impulsor ao não denunciar o agressor por ser filho.

Diante dos dados apresentados, percebemos a dificuldade de se tratar um assunto delicado, isso foi um grande desafio, ultrapassar as barreiras do medo, da insegurança e do sofrimento vivenciado pelos sujeitos entrevistados.

Embora das diferenças presentes, a condição experimentada por estes idosos não apresenta muita discrepância. Apesar de alguns estarem a viver com filhos, noras e netos, a sua relação social dentro do espaço familiar não é saudável, visto que a mesma caracteriza-se por negligência na prestação de cuidados que contribuam para o bem-estar dos idosos, que se traduz basicamente na acusação de feitiçaria, falta de assistência alimentar, tentativa de expulsão das suas próprias casas, a não prestação de assistência em caso de doença.

Os dados revelam que, entre outros sentimentos que podem ser expressos pelos idosos, se apresentam o temor da retaliação ou represália, especialmente no âmbito familiar; a culpa de gerar um conflito; a vergonha da situação; A vivência com os agressores pode não só afetar a saúde do idoso, como constituir um dos grandes obstáculos para que a vítima denuncie.

O envelhecimento é um direito pessoal e sua protecção um direito social, cabendo ao Estado garantir a protecção a vida e a saúde do idoso, sendo dever do mesmo e da sociedade zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, aterrorizante, violento, humilhante ou constrangedor. Caberá punição, na forma da lei, ao que cometer negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, por acção ou omissão ao idoso (Boletim da República 2014).

Assim sendo, os maus-tratos contra o idoso representam uma grave violação de seus direitos enquanto cidadãos, demonstrando assim, o retrocesso da evolução social quanto as afirmações dos direitos humanos. A Lei da Família no seu artigo 1 acrescenta ainda que “a família é um espaço privilegiado onde se desenvolve e consolida a personalidade dos membros, de onde se espera diálogo e inter-ajuda entre os seus membros”.

Boletim da República (2004), dentre os deveres apresentados no artigo 4 da Lei da Família, para o interesse e contexto da pesquisa, destaca-se o seguinte, é dever a família “Amparar e assistir os membros mais idosos, assegurando a sua participação na vida familiar e comunitária e defendendo a sua dignidade e bem-estar”. Neste sentido, é a família que se espera a protecção, amparo e total assistência do idoso. A ocorrência da violência constitui uma forte violação deste artigo.

5.5. Depreciação social do papel tradicional do idoso na sociedade

De acordo com Dias Maria (sd), na cultura africana, principalmente antes dos projetos de modernização, o velho tinha um lugar de destaque no que diz respeito ser ele o guardador das tradições, ou mesmo o *griot*, como assim era denominado. Nesse sentido, o indivíduo idoso tinha a incumbência de repassar os conhecimentos de ordem existencial e espiritual, próprios do seu povo, às demais pessoas da comunidade a que pertencia. Esses saberes eram geralmente passados oralmente aos mais jovens e às suas famílias, a fim de sustentar a identidade do povo, por meio de tradições, modos de vida e de cultura disseminados na comunidade durante décadas.

Diferentemente do que acontece em outras sociedades em que a idade se representa um fator de exclusão do idoso, na sociedade africana tradicional, ela é concebida detentora de conhecimento e experiências vividas, elevando-se assim como um factor de *status* para os velhos dentro de sua classe social. Como ilustra Fonseca (2008) sobre a velhice na África: “Aquele que representa o saber da comunidade, o contador, o *griot*, está inscrito numa tradição em que o ‘ser idoso’ e o ter conhecimento aprofundado das histórias dos antepassados são elementos que valorizam o indivíduo no grupo a que pertence”.

Segundo Dias Maria (sd), à situação social do idoso na África, mais especificamente em Moçambique, notaremos que houve sim uma desvencilhamento identitário, ocorrido, principalmente, depois do fenômeno pós-independência, quando os processos de comunicação de massa, ou seja, a introdução de artefactos tecnológicos como a tevê e o rádio alteraram a maneira como o idoso passou a ser “enxergado” ou valorizado pelas pessoas de outras faixas-etárias ou mesmo dos seus familiares, especialmente no contexto urbano.

Antes da inserção desses aparatos tecnológicos, o idoso era visto como uma fonte de sabedoria e, por consequência, digno de atenção redobrada por parte das outras pessoas, visto que todo o aprendizado e experiências já vividos pelo ancião eram ensinados aos mais jovens com o intuito de as novas gerações propagarem os hábitos comuns da comunidade. Depois que “interferências mercadológicas e tecnológicas” entraram no país, o idoso perdeu um pouco seu lugar de representatividade e os objetos de comunicação de massa, além do consumismo exacerbado, passaram a ser o “centro das atenções” dos que antes tinham na figura do velho a fonte de informações, estas absorvidas através do ato de contar oralmente as estórias, *Idem*.

O idoso sempre desempenhou um papel importante no que cerne a realização de cerimónias tradicionais, servindo de interlocutor entre o mundo dos vivos e dos mortos e na resolução de problemas familiares. De acordo com Serrano e Waldman (2008,) citado por Dias Nascimento (Sd), “Nas tradições africanas, a palavra falada, além do seu valor moral fundamental, possui carácter sagrado, que a associa com uma origem divina e com as forças ocultas nelas depositadas”.

O papel social do idoso na África, por muito tempo, garantiu-lhe um lugar de destaque, haja vista a função dos velhos ser bem delineada: transmitir oralmente os rituais e culturas do seu povo aos mais jovens, constituindo-se assim uma verdadeira “biblioteca viva”. Todavia, essa tradição aos poucos foi sendo apagada, principalmente pelos projetos de modernização oriundos do contexto pós-independência que, ao introduzir novas tecnologias como a tevê, “ofuscaram” o perfil identitário do ancião. Todavia, à medida que esta foi passando por mudanças de ordem econômica e política, a identidade primeira do idoso de ser o centro divulgador das informações foi sendo substituída por outros artefactos tecnológicos (Dias Maria, sd).

A visão depreciativa dos mais velhos tem sido, através dos tempos modernos, alimentada profundamente pela ideologia ‘produtivista’ que sustentou a sociedade capitalista industrial, para a qual, se uma pessoa não é capaz de trabalhar e de ter renda própria, de pouco ou nada serve para sua comunidade ou seu país, *Idem*.

Essa ideologia produtivista desconstruiu todo o poder concedido aos idosos nos reinos anteriores. Paralelamente a isso, a imagem do velho começou também a degradar-se. Destronada do conselho dos anciãos, a longevidade que antes era idolatrada, passou a ser culpada pelos erros que ocorriam, o velho tornou-se inútil, podendo contar apenas com sua fraqueza.

Na sociedade actual quando o idoso chega à última etapa da vida confronta-se com diversos obstáculos que o tornam vulnerável e objeto de discriminação pela sociedade. Assim, com a entrada para a reforma, para a vida inativa, ele passa a ser visto como um inútil, como incapaz, sem autonomia para tomar decisões e, mesmo sendo ainda ativo, é alvo de

estereótipos discriminatórios que o condenam a ser visto como um objeto e como alguém que está a chegar ao fim da vida, que já não tem futuro (Berzins; Watanabe, 2005)⁸.

Nesta linha de pensamento, Minayo (2003), citado por Soares et al. (2010), afirmou que na sociedade capitalista, prevalece ainda a ideia de que o idoso é um ser inútil, pois é habitualmente tratado como algo descartável. Segundo a autora, essa ideia é incutida pelo próprio sistema e deve-se ao facto de o idoso já não produzir, não ser mais uma força de trabalho no mercado atual e portanto, deixa por isso de ter valor. Neste sentido, prevalece a ideia de que o ser humano só vale unicamente pela sua força de trabalho e de que quando se torna idoso, o sistema deixa de investir política e socialmente nele, excluindo-o da sociedade.

Segundo a mesma autora, na atual sociedade capitalista, culturalmente, quem envelhece, em geral, vivencia uma espécie de “apartheid social” (exclusão social). De facto, observa-se que na sociedade atual os idosos são condicionados a viverem à margem da sociedade e, são ainda considerados pela maioria da população mais jovem, como seres antiquados, ultrapassados, inúteis e lentos.

No caso da família, por exemplo, nos últimos cinquenta anos, houve profundas transformações no seu desenho demográfico, nos seus ambientes, na sua composição e no seu tamanho, *pari passu* com a acelerada da urbanização. Na medida em que diminuem os espaços residenciais e o número dos membros que entram no mercado de trabalho, comparativamente aumentam os que se retiram. Criam-se novas demandas de cuidados, necessidades de adaptação da arquitetura das casas, isolamento dos parentes em asilos, ou maior exigência de dedicação dos mais novos para proporcionar melhor qualidade de vida aos que se tornam dependentes. Sem falar no fato de que não são poucas as dificuldades de convivência entre as várias gerações que cada vez se distanciam mais culturalmente, numa sociedade em que os padrões de comportamento também têm mudado aceleradamente (Minayo; 2011).

Segundo Silva Terezinha citada por Dos Santos Divina e Lodovice Flaminia (s.d), no passado o idoso era fonte de opiniões e de orientações. Agora isso está se modificando e, o argumento cultural muitas vezes legitima as violações dos direitos humanos. Assim, a pessoa idosa é considerada culpada de tudo o que ocorre, desde a criança que morreu até o desemprego e

⁸ Berzins, M. A. V. da S; Watanabe, H. A. W. (2005). *Violência Contra Idosos: do invisível ao visível*. In: Corte, Beltrina; Mercadante, Elisabete Frohlich; Arcuri, Irene, Gaeta (org). *Velhice Envelhecimento Complex(idade)*. São Paulo: Vetor.

outras desgraças da família muitas vezes a pessoa idosa é acusado por ser culpado/a, por ser “feiticeiro”. As mulheres idosas são violadas sexualmente por membros da própria família. Além da violência física e psicológica, temos também a violência patrimonial, em que pessoas idosas que possuem terrenos com casas e plantações, ao serem acusadas de feitiçarias, são expulsas de suas casas pelos próprios herdeiros que ficam com os bens dos mais velhos.

De acordo com Fonseca (2008, p.133) a respeito da mudança ocorrida no papel social do idoso antes pontuado: “reitere-se que, nos dias atuais, em muitas culturas, a tradição ancestral convive com as inevitáveis alterações trazidas pela modernização, temida, mas necessária à entrada das culturas africanas nas novas leis de mercado”.

Considerações finais

O presente trabalho procurou analisar de que forma a dimensão do cuidado transcende para a agressão familiar no que tange à pessoa idosa em Maputo, a partir do Centro Dia Idosos de Hulene. Desta forma, buscou especificamente identificar e interpretar os factores sociais e culturais que influenciam a ocorrência da violência contra o idoso no seio familiar e analisar as implicações sociais e emocionais da violência física no meio familiar sobre o idoso.

Para análise do nosso trabalho, baseou-se na teoria de Dias (2006), sobre os níveis de dependência, teoria segundo a qual, a violência praticada contra o idoso no seio familiar é resultante do exercício abusivo do poder derivado da dependência dos idosos face aos seus cuidadores.

O estudo mostrou que os casos da ocorrência da violência contra o idoso são muito frequentes no seio familiar, núcleo celular da formação social e são decorrentes da dependência e da manutenção do poder por parte dos cuidadores. Esta caracteriza-se por negligência destes para com o cuidado dos idosos, que se traduz basicamente em não dar de comer, tentar expulsar-lhes das suas próprias casas, não prestar assistência na doença e acusar-lhes constantemente de feiticeiros.

O estudo demonstrou que as agressões contra os idosos são condicionadas por diversos factores sociais, culturais, económico, introduzidos pela modernidade, a valorização do ser humano segundo a sua força do trabalho, a dependência dos idosos em relação aos seus cuidadores, a perda do status social que era concedido ao idoso dentro do espaço familiar, na sociedade tradicional como conselheira, detentor dos saberes, valores culturais e responsável pela transmissão às novas gerações.

Referências bibliográficas

Brasil (2001). Ministério da Saúde. *Violência intrafamiliar: orientações para práticas em serviço*. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil_____. Ministério da Saúde. Minayo, M. C. de S. *Violência e maus-tratos contra a pessoa idosa: é possível prevenir e superar*. In: Born, Tomiko (org); Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa. Disponível em [www.scielo.br > pdf](http://www.scielo.br/csc)> csc Acedido em 19 de julho de 2017.

Berger, Mariana; Cardozo, Déborah (2013). *Violência Contra Idosos no Contexto Familiar: uma reflexão necessária*.

Disponívelem:www.joinpp.ufma.br/...poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/violenciacontraidoso snocontextofamiliarumareflexaonecessaria.pdf. Acedido em 19 de julho de 2017;

Berzins, M. A. V. da S; Watanabe, H. A. W. (2005). *Violência Contra Idosos: do invisível ao visível*. In: Corte, Beltrina; Mercadante, Elisabete Frohlich; Arcuri, Irene, Gaeta (org). *Velhice Envelhecimento Complex(idade)*. São Paulo: Vetor.

Boletim da República (2004). *Lei da Família – 10/2004 de 25 de Agosto*, I série, nº 34, publicação oficial da República de Moçambique, Maputo.

Boletim da Republica (2014). *Lei de promoção e proteção dos direitos da pessoa idosa 3/2014*, de 5 de Fevereiro. I Serie, nº 11. Publicado oficial da Republica de Moçambique, Maputo.

Carreira, José (2008). *Estudo Sobre as Medidas de Intervenção Social nos Maus Tratos ao Idoso*, dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto;

Cobra, Jorge; Capela, António (2016). *Sociologia: Um Olhar Sobre o Mundo*. Escolar Editora Abril, pp. 176.

Dias, Isabel (2005). “*Envelhecimento e violência contra os idosos*”, in *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras do Porto, n.º 15, pp. 249-273.

Dias, Isabel (2004a). *Violência na Família: Uma Abordagem Sociológica*, Porto, Edições Afrontamento.

Di Giovanni, G. (1998). *Sistemas de proteção social: uma introdução conceitual*. In.: _____. Reforma do Estado e políticas de emprego no Brasil. Campinas/SP: UNICAMP, pp.09-29.

Dos Santos Divina & Lodovici Flaminia (s.d). *Pessoas Idosas em Moçambique*. Teresinha Da Silva. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/article/vie>

Dos Santos R. Nara (2010). *Violência e Maus Tratos Contra os Idosos: o perigo mora em casa*. Dissertação de licenciatura. FADE da Universidade de Vale do Rio Doce. Disponível em

Dias, Maria (s.d). *Um olhar sobre a Velhice em "Sangue da Avó Manchando a Alcatifa"* de Mia Couto. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Disponível em: www.editorarealize.com.br/wmodalidade. Acedido em 27 de Setembro de 2017.

Faleiros, Vicente de Paula (2004). *Violência na Velhice. O social em questão*, Rio de Janeiro.

Faleiros, Vicente de Paula (2007). *Violência Contra a Pessoa Idosa: ocorrência, vítimas e agressores*. Brasília, rio de Janeiro.

Fonseca, Maria Nazareth Soares (2008). *Velho e velhice nas literaturas africanas de língua portuguesa*. In: Literaturas africanas de Língua Portuguesa: Percursos da memória e outros trânsitos. 1.ed. Belo Horizonte: Veredas e Cenários. p.131-149.

HelpAge International (2006). *Abuso da Pessoa Idosa- Um Assunto Vivo*, Maputo. Outras vozes.

HelpAge International (2010). *Violência Contra as Pessoas Idosas*, Maputo.

Iamamoto Marilda Villela (2008). *Serviço social em tempo de capital fetiche*. 3ª. ed. São Paulo: Cortez.

Inácio cícerio, Neves Maria e Rocha Georgeana (sd). *As causas da violência contra o idoso no âmbito familiar*.

Iturra, Raul (2009). *O Trabalho de Campo e Observação participante em Antropologia*. In: Silva, Augusto Santos e Pinto, José Madureiro (orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. 15ª Ed. Porto, Edições Afrontamento.

Jodelet, Denise (1990). *Représentation sociale: Phénomènes, concept et théorie in psychologie sociale*, PUF, Paris.

LESSA, Sérgio (2004). *Identidade e individuação*. Revista Katálysis, volume 7, número 2. Julho/Dezembro. Florianópolis, Santa Catarina, pp 147-157.

Lobato, Alzira Tereza (2004). *Garcia Serviço social e envelhecimento: perspectivas de trabalho do assistente social na área da saúde*. In: BRAVO, Maria Inês Souza et al (org.). Saúde e Serviço Social. São Paulo: Cortez, pp.135-149.

Marconi, A; Lakatos, M (1989). *Fundamento da Metodologia Científica*. Atlas: São Paulo.

Minayo, Maria (2011). *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*: Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo e Carlos E. A. Coimbra Jr. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. (Coleção Antropologia & Saúde). Disponível em: www.books.scielo.org/pdf/minayo-97885. Acedido em 26 de Setembro de 2017.

Minayo, Maria (s.d). *Conceitos, Teorias e Tipologias de Violência: A Violência Faz Mal à Saúde*, Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro.

Minayo, Maria Cecília (2005). *Violência contra os idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição.

Moscovici, Serge (2010). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*, 7ª ed, Vozes, Petrópolis.

Muller, Eliane Fransieli (2008). *A Violência Intrafamiliar Contra o Idoso: um estudo no contexto do CIAPREVI – Florianópolis/SC*. 2008. 109. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Disponível em www.tcc.bu.ufsc.br > Ssocial284983. Acedido em 06 de julho de 2017

OMS e SEGG, (2006). *Respuesta Global al Maltrato Hacia las Personas Mayores, Incluyendo la Negligencia, capacitación de los servicios de atención primaria para el abordaje de un problema mundial*, OMS, Madrid;

Pasinato, M. T. (2004). *O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas*. In.:

Camarano, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea.

Pereira, P. A. P. (2005). *Formação em serviço social, política social e o fenômeno do envelhecimento*. Seminário sobre Educação Superior e Envelhecimento Populacional no Brasil. Brasília.

Disponível em:<http://www.portaldoenvelhecimento.net/download/formacaosocialpotyara.pdf>.
Acesso em: 19 de 08 de 2017.

Pinto (2005). *O. P. O que é ser idoso?* In: Abreu, M^a C. (Org.). *Viver Produtivamente*. Brasília: Líber Livro.

Sá SPC, Lindolpho MC, Santana R, Ferreira PA, Santos IS, Alfradique P, et al. (2006). *Oficinas terapêuticas para cuidadores de idosos com demência: atuação da enfermagem no programa interdisciplinar de geriatria e gerontologia da UFF*. Rev Bras Geriatr Gerontol.

Soares, M. L., Cavalcanti, P. B., & Carolino, J. A. (2010). *Vulnerabilidade Social da População Idosa e a Necessidade de Políticas de Proteção como Mecanismo de Inclusão Social*. Disponível em Qualit@s Revista Electrónica ISSN 16774280, Vol.9, No1: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/688/367>.
Acedido em 21 de Setembro de 2017.

Souza R. F., Skubs T., Brêtas A. C. P. (2007). *Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, maio-junho; 60 (3): 263-267. Disponível em: <https://abpsa.org.br/congresso> 2011. Acedido em 06 de Julho de 2017.

Taimo, Nélia (2013). *Restaurando a Dignidade das Pessoas Idosas: Conjunto de Ferramentas para Prevenção e Protecção da Violência contra Pessoas Idosas*, HelpAgeInternational, Maputo.

Zimerman, Guite I (2000). *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed.